

SÃO CARLOS E ARARAQUARA

Estudo da UFSCar avalia saúde dos vasos sanguíneos cerebrais e do coração; veja como ser voluntário

Objetivo é identificar o padrão de cérebro saudáveis e ajudar pessoas que se encontram na UTI com problemas neurológicos. Tecnologia que será usada durante os exames é inédita no Brasil.

Por Rebecca Crepaldi*, G1 São Carlos e Araraquara

21/12/2020 06h16 · Atualizado há um ano



CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Neurológica (LaFiN) da Universidade Federal de São Carlos (**UFSCar**) busca voluntários para participar de uma pesquisa que avalia a saúde dos vasos sanguíneos cerebrais e do coração. ***(veja abaixo como participar).***

A pesquisa de doutorado, realizada pela doutoranda Gabriela Nagai Ocamoto, sob orientação de Thiago Luiz Russo, docente do Departamento de Fisioterapia (DFisio) da UFSCar e com a colaboração da fisioterapeuta Camila Tomaz, tem como objetivo identificar o padrão de cérebro saudáveis.

Com os resultados, será possível ajudar pessoas que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com problemas neurológicos, como Acidente Vascular Cerebral (AVC), traumatismo craniano, tumores, entre outros.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Inovação





Departamento de Fisioterapia da UFSCar São Carlos (SP) — Foto: DFisio da UFScar/Divulgação

“Imagine que seu filho sofreu um acidente de carro e foi encaminhado para a UTI. A partir das informações que teremos com esse estudo, os médicos poderão identificar, por meio de padrões de normalidade, o estado clínico dos pacientes e indicar uma indicação mais segura de tratamento”, explicou o Prof. Dr. Thiago Russo.

Para identificar esse padrão de normalidade durante a pesquisa, o voluntário participará, gratuitamente, de uma avaliação da saúde cerebral, por meio de uma tecnologia inovadora no Brasil: um sensor que é colocado sobre a cabeça do voluntário para identificar pequenas variações da calota craniana que acontecem a cada batimento cardíaco.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Desenvolvido pelo professor, físico, químico e co-fundador da UFSCar, Sérgio Mascarenhas, o equipamento, chamado de brain4care, permite um monitoramento não invasivo da saúde cerebral. Antes da invenção, era preciso perfurar o crânio para os cientistas obterem essas informações.

A pesquisa é realizada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com parceira da brain4care, que fornecerá o dispositivo, a plataforma para análise de dados e os profissionais especializados para realização dos monitoramentos.

Participação





Voluntários precisam ter entre 25 e 60 anos e apresentar bom estado de saúde — Foto: Arquivo Pessoal

Os participantes farão, em um primeiro momento, um exame de sangue para medir colesterol, triglicérides e glicemia, além de uma avaliação dos vasos sanguíneos do pescoço, por meio de ultrassom.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

- Ter entre 25 e 60 anos;
- Estar dentro do peso;
- Praticar atividade física regularmente;
- Não ter diabetes, pressão alta, colesterol alto, doença no coração, pulmões ou rins;
- Não fazer uso regular de cigarro e/ou bebida alcoólica.

Diante da pandemia, serão fornecidos todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para as pessoas que participarem da pesquisa, bem como aos pesquisadores.

Todo o ambiente será higienizado com álcool 70% antes e após as avaliações e a temperatura dos presentes será medida antes das sessões.

**Sob supervisão de Fernando Bertolini, do G1 São Carlos e Araraquara.*

Veja mais notícias da região no G1 São Carlos e Araraquara.

SÃO CARLOS - SP

UFSCAR

Veja também

G1 Economia

Banco Central libera consulta de dinheiro 'esquecido' em bancos: saiba como fazer

O Banco Central criou um serviço que permite a consulta a valores devidos por bancos a pessoas e empresas. Existem cerca de R\$ 3,9 bilhões a serem devolvidos para 24 milhões de pessoas físicas e jurídicas.

14 de fev de 2022 às 09:45

Próximo >

Mais do G1

Valores a receber

Mais de 16 milhões ainda não viram que têm 'dinheiro esquecido' em bancos

- Quando esse dinheiro vai cair? Tire dúvidas